

MERCADO JURÍDICO

ANO 1 - EDIÇÃO 1 - 2012

OPORTUNIDADES NA TURBULÊNCIA

Como os escritórios estão se preparando para vencer as instabilidades econômicas

TEMAS POLÊMICOS

Luiz Flávio D'Urso,
presidente da OAB/SP,
fala sobre temas controversos

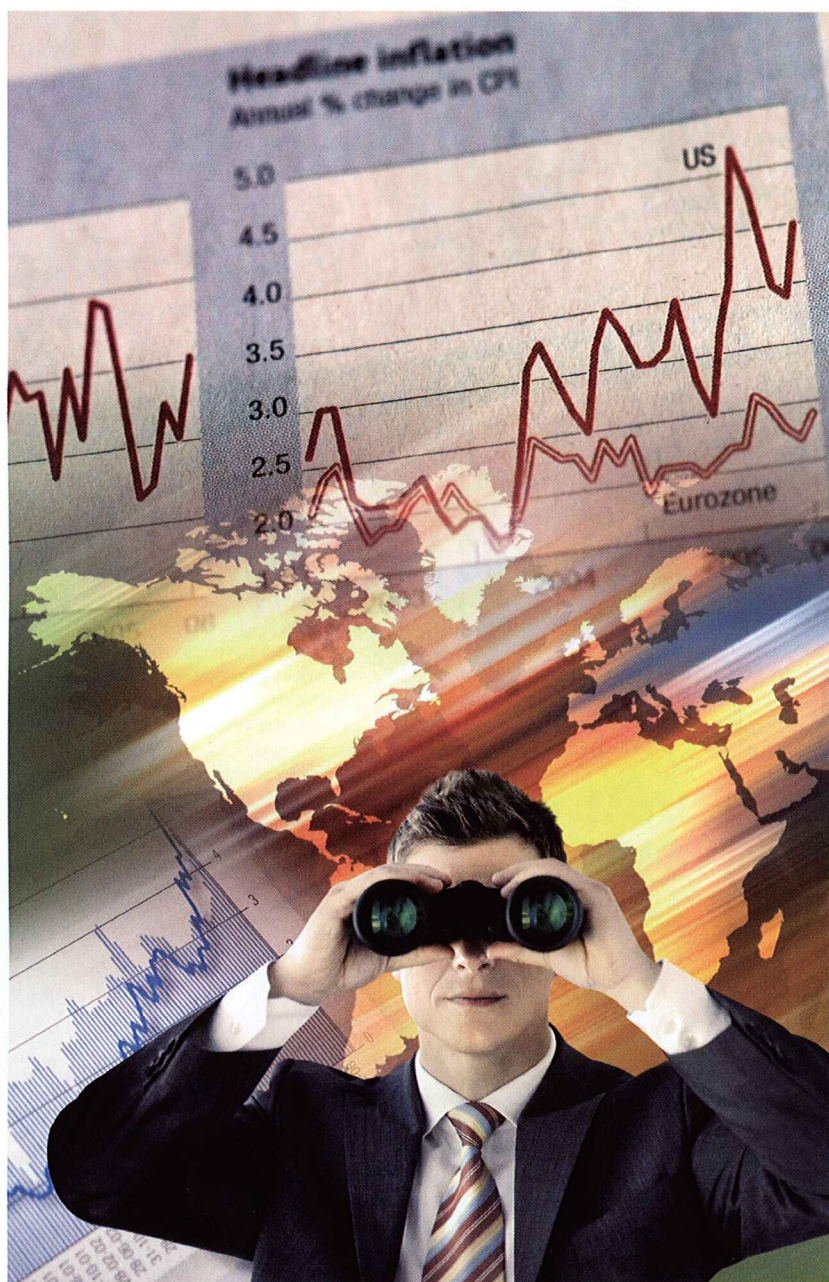
ESCRITÓRIOS COM ESTILO

Selecionamos quatro escritórios de advogados que primam pela decoração e funcionalidade



LIÇÕES DE UMA CRISE

Como os escritórios estão se preparando para vencer as instabilidades econômicas mundiais



A crise econômica que afeta os países europeus e os Estados Unidos cria uma ótima oportunidade para que os escritórios nacionais absorvam, após tantas disparidades, lições de como gerir suas companhias e criar oportunidades de investimentos. Acostumado a tantos planos econômicos, o País observa de longe os problemas que ocorrem nas demais nações. “As crises de Estados Unidos e União Europeia são dos modelos produtivo, jurídico e econômico”, explica Mauro Leonardo Cunha, sócio-diretor do BCCTorres Advogados. “Aí está a grande oportunidade do Brasil. Acabamos de construir os primeiros arcabouços da nossa vivência mercadológica de democracia e, como não estamos presos ou viciados a modelos pré-existentes, somos líderes em modelar e remodelar, até por necessidade.”

A base multirreferenciada que o direito nacional possui é uma das sustentações para que o crescimento do mercado perante a crise seja verdadeiro. “O juiz e os advogados brasileiros já sabem lidar com incoerências, contradições e inconsistências no dia a dia. O mesmo se aplica ao nosso empre-

PAULO WERNER

“Hoje podemos acessar toda nossa base de dados remotamente por meio do smartphone”, informa Ronaldo Martins, sócio do escritório Ronado Martins & Advogados

sariado”, realça Cunha. “O mundo parece mais cercado de desafios que fazem parte da vida dos brasileiros. Nós sabemos planejar com mais foco nas oportunidades que no planejamento em si.”

A crise mundial também gera uma maior preocupação e demanda de serviços jurídicos relacionados às questões fiscais, inclusive a realização de planejamentos tributários para enfrentar um mercado mais competitivo e com menor margem de lucro e a administração de passivos fiscais. “Além da demanda por serviços jurídicos relacionados à tributação, há uma demanda por serviços jurídicos relacionados às operações de crédito, seja pelo aumento da inadimplência que eleva a necessidade de cobranças judiciais, quanto pelo lado da rediscussão de contratos de financiamentos e empréstimos”, diz Flávio de Souza Valentim, só-



cio do escritório Bernardes & Advogados Associados.

Esse bom momento tende a ser representativo principalmente para as pequenas e médias empresas, devido à agilidade, simplicidade e maior flexibilidade administrativa. Além disso, as cidades médias fazem parte do novo caminho para a geração de riqueza. Capitais como Salvador, Recife e Fortaleza estão repletas de empresários estrangeiros que adotaram o Brasil. “O mapa já mudou e a mudança agora é a regra. Nos próximos anos apostamos no crescimento dessas pontes”, explica Cunha.

A capacitação também tem sido alvo de movimentos maciços dos escritórios. “Advogado precisa de habilidades de informática, de gestão e contábeis. Nada disso mais é opcional. E o fato é que encontrar profissionais com todas essas habilidades e competências e ainda capazes de traçar raciocínios jurídicos coerentes e surpreendentes é muito difícil”, ressalta Cunha.

Enquanto aprimoram a capacidade de seus colaboradores, os escritórios diversificam e criam estratégias e políticas para atender esse fluxo de investimentos e negócios. Caso do European Desk



Services - EDS, sistema chefiado por uma advogada especializada em Direito Estrangeiro, da Ronaldo Martins & Advogados. “Ele é integrado pelas áreas já existentes que atuavam com fusões, aquisições e *joint venture*, criando uma equipe multidisciplinar voltada a desenvolver negócios em determinadas áreas da economia brasileira, porém na língua materna de empresas que agora buscam apostar no Brasil”, explica Ronaldo Corrêa Martins, sócio do escritório Ronaldo Martins & Advogados.

Adepto à tecnologia, ele não dispensa as novas ferramentas na prestação de serviços jurídicos. “Hoje podemos acessar toda nossa base de dados remotamente por meio do smartphone, que foi eleito como nossa plataforma de acesso, realização de trabalhos e comunicação.” ■

“Somos líderes em modelar e remodelar, até por necessidade”, afirma Mauro Cunha, sócio diretor do BCC Torres Advogados

O DIFERENCIAL ESTÁ NO ATENDIMENTO



Especializado em direito empresarial, o escritório Ronaldo Martins & Advogados se diferencia no mercado por sua forma de atuação: menos clientes, mas um atendimento personalizado e direto com cada um deles



Edmilson Gomes de Oliveira, Ronaldo Corrêa Martins, Marfa Arias Díaz, Eduardo Pereira Tomitão e Carlos Alberto de Oliveira Leitão

SÉRGIO CARVALHO

Com sede em São Paulo e Brasília, além de parceiros nos principais municípios paulistas, em Curitiba, Uberlândia, e até em cidades do exterior, o escritório Ronaldo Martins & Advogados foi fundado a partir da ideia de que serviços jurídicos devem ser prestados de forma a estabelecer uma linguagem comum entre clientes e advogados. “Investimos na nossa equipe, incentivando a participação em cursos de especialização, além de congressos e seminários, pois sabemos que esse conhecimento jurídico atualizado, de forma constante e profunda, é o que o cliente necessita”, explica Ronaldo Corrêa Martins, sócio-fundador do escritório.

Essa questão do aperfeiçoamento da equipe é um dos maiores desafios hoje dentro dos escritórios. Muitas vezes falta qualificação, entretanto, em outros casos, o profissional acaba dividido entre muitos clientes e as informações corretas se dispersam. Para evitar esse problema, o escritório Ronaldo Martins adotou uma política diferenciada. “Nosso foco não é uma carteira massiva de clientes. Apostamos em um atendimento mais individualizado”, ressalta Ronaldo. “O direito é muito mais do que uma ciência. Devemos operá-lo como uma atividade econômica, pois ele faz parte da sociedade. Outro grande desafio dos profissionais hoje em dia é trabalhar com esse direito em ordem e sintonia, enfrentando, por

exemplo, problemas como a demora do Judiciário e as suas respostas cada vez mais superficiais, que exigem do advogado um conhecimento muito maior.”

O resultado disso, segundo Ronaldo, é uma certa insegurança das empresas e da própria sociedade nas decisões dos Tribunais Superiores. “O Judiciário sempre foi uma escola. A qualidade era tanta, que até superava a demora processual. A meu ver, já há alguns anos, isso vem mudando, e para pior. Temos hoje respostas sem profundidade que só geram mais ônus às empresas”, lamenta. E qual seria o causador desse estresse? Entre os fatores, Ronaldo entende que a excessiva politização das nomeações para os Tribunais Superiores, agravada na última década, está na raiz do problema. Em muitos casos, o escolhido não conta com a experiência e o profundo conhecimento jurídico, na teoria e na prática, exigidos de quem tem como missão precípua proferir sentenças capazes de alterar até mesmo o arcabouço jurídico do país. Isso porque uma nova jurisprudência, ou uma nova interpretação da Constituição, exige a adequação de juízes e advogados em todas as demais instâncias judiciárias. “A decisão precisa ter um caráter quase científico de forma que não haja brechas para questionamentos futuros, o que só causaria ainda mais prejuízos aos indivíduos e às empresas.” ■